



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL			
EVENTO: Audiência Pública	REUNIÃO Nº: 0902/17	DATA: 06/07/2017	
LOCAL: Plenário 8 das Comissões	INÍCIO: 10h01min	TÉRMINO: 11h47min	PÁGINAS: 39

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

PEDRO SCHWENGBER - Representante da Escola do Chimarrão.
TIAGO ANTÔNIO FICK - Coordenador da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Erva-Mate no Rio Grande do Sul.
ILVANDRO BARRETO DE MELO - Representante da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul — EMATER- RS.
VALDIR PEDRO ZONIN - Presidente do Instituto Brasileiro do Mate — IBRAMATE.

SUMÁRIO

Debate sobre o cultivo, usos e benefícios da erva-mate, planta símbolo da integração dos países do MERCOSUL e da biodiversidade da Mata Atlântica.

OBSERVAÇÕES

Houve exibição de imagens.
Houve exibição de vídeo.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilto Tatto) - Bom dia, senhoras e senhores.

Declaro aberta a presente reunião de audiência pública da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, destinada a debater o tema *O cultivo, usos e benefícios da erva-mate: planta símbolo da integração dos países do MERCOSUL e da biodiversidade da Mata Atlântica*. O requerimento para a realização deste evento é de autoria do Deputado Heitor Schuch, que já está aqui ao meu lado.

Comunico a todos que o evento está sendo transmitido ao vivo pela Internet e poderá ser gravado pela *TV Câmara* para posterior exibição na grade de programação da emissora.

Convido a compor a Mesa o Sr. Valdir Pedro Zonin, Presidente do Instituto Brasileiro da Erva-Mate — IBRAMATE; o Sr. Tiago Antônio Fick, Coordenador da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Erva-Mate no Rio Grande do Sul; o Sr. Edilson Folle, representante do Sindicato da Indústria do Mate — SINDIMATE do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul. (*Pausa.*) Edilson não chegou. Assim que ele chegar, também virá compor a Mesa. Convido o Sr. Pedro Schwengber, representante da Escola do Chimarrão; e o Sr. Ilvandro Barreto de Melo, representante da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul — EMATER-RS. Agradeço aos expositores.

Será concedida a palavra aos expositores pelo tempo de 10 a 15 minutos. Evidentemente, aqui não há um tempo muito rígido, os senhores podem explanar à vontade, visto que a ideia é de que, depois, também se abra o debate para perguntas. Desde já agradeço e peço que cada convidado observe o tempo proposto para a sua exposição. Há um cronômetro à esquerda neste plenário para orientá-los nesse sentido.

Informo aos palestrantes, Parlamentares e demais presentes que esta Comissão promoverá um debate interativo nesta audiência pública por meio do portal e-Democracia, ferramenta interativa da Câmara dos Deputados. Os servidores desta Comissão estão encarregados de mediar as perguntas dos internautas que acompanham esta audiência pública, as quais serão respondidas pelos nossos convidados ou pelos Parlamentares no fim do debate. Aqueles que desejarem ter acesso à rede de Internet *wi-fi* podem retirar a senha nas portarias desta Casa.



Informo que esta reunião está sendo gravada. Por isso, solicito aos palestrantes o obséquio de sempre utilizarem o microfone para as suas intervenções. Peço ainda aos palestrantes que assinem autorização para que a Câmara dos Deputados publique suas exposições e utilize suas imagens para transmissão pela Internet e em programas desta Casa.

Anuncio a presença do Deputado João Daniel.

Sras. e Srs. Deputados, é com satisfação que recebemos hoje este grupo de convidados, entre eles produtores, técnicos, representantes do poder público, para debater tema muito caro a todo o Sul do País: a erva-mate.

Esta árvore, *Ilex paraguariensis*, é um dos componentes da biodiversidade da América do Sul com maior uso econômico após a conquista espanhola e portuguesa do Continente. Nativa do Paraguai, Argentina, Uruguai, Bolívia, Chile e Brasil desde tempos imemoriais, ela era utilizada pelos indígenas em uma infusão que lhes restaurava as forças, tanto que todos os nomes usados em português vêm das línguas indígenas: “mate”, do quéchua; “congonha”, do tupi; “tererê”, do guarani.

Os europeus aprenderam com os povos da terra a utilizar o mate, construindo um dos principais produtos de exportação das missões jesuítas. As guerras guaraníticas e a conseqüente destruição dos Sete Povos das Missões deixaram os extensos ervais missioneiros sem cultivo e sem dono, passando a ser disputados por ervateiros das diversas colônias e dos países em formação, a tal ponto que o Ditador Supremo do Paraguai José Gaspar Rodriguez de Francia detinha o monopólio da produção e comércio da erva-mate.

Francia invadiu Corrientes e destruiu uma fazenda coletiva organizada por um dos mais ilustres ervateiros de todos os tempos, o botânico francês Aimé Bonpland, mantendo-o refém entre 1821 e 1831, até ceder à pressão internacional e permitir sua saída.

Bonpland, como muitos naturalistas, havia estudado e praticado a Medicina. Radicou-se na região missioneira com o objetivo de estudar o cultivo e as propriedades da erva-mate. Mesmo sem os recursos da ciência moderna, o experiente botânico, no início do século XIX, havia percebido a importância comercial e farmacológica da planta. Não espanta que hoje haja extensa literatura acadêmica investigando os diversos efeitos fisiológicos do mate: estimulante,



antioxidante, vasodilatador, protetor do DNA, anti-inflamatório, termogênico, inibidor da aterosclerose e útil no controle dos efeitos da obesidade.

Essas propriedades derivam da alta concentração de polifenóis, flavonoides, cafeína e saponina na erva-mate. Se pesquisarmos no Google Acadêmico com os termos "*Ilex paraguariensis*" e "*pharmacology*", aparecem mais de 2.700 resultados, cada um deles relativo a uma publicação científica sobre esse tema, que se tornou uma linha de pesquisa importante da farmacologia.

Nada mais apropriado do que nós detentores dos direitos sobre essa espécie discutirmos como manejá-la. Com os senhores a palavra, para discorrer sobre o cultivo, os usos e os benefícios da erva-mate.

Eu tenho uma satisfação muito grande de estar aqui nesta Mesa, de abrir esta reunião, por ser gaúcho, por cultivar o costume do chimarrão, por saber da sua importância e, mais do que isso, por saber que a erva-mate é uma espécie nativa da Mata Atlântica, do Sul do nosso País, o que mostra o quanto temos de potencial. E eu acredito que aqui nós vamos perceber muito bem isso.

Imaginem: o Brasil é o País mais megabiodiverso do planeta e não sabemos trabalhar direito, cuidar bem dele, porque estamos desmatando tudo, acabando com a biodiversidade. Cada vez mais, estamos diminuindo os recursos de pesquisa. Poderíamos ter um aproveitamento mais adequado da rica biodiversidade que temos no Brasil. Portanto, abrir outros caminhos de desenvolvimento que não aquele que vai solapando, acabando, destruindo a biodiversidade, os recursos naturais, colocando em risco, inclusive, o nosso projeto de Nação, de respeito à diversidade. A própria história da erva-mate mostra a contribuição de diversos grupos étnicos, de diversos povos, na interação, inclusive, com os recursos naturais, com a natureza. Então a construção deste País, no que diz respeito à biodiversidade e à sociodiversidade, passa por valorizarmos o que é rico no Brasil, a nossa sociobiodiversidade.

Eu vou passar a Presidência dos trabalhos ao Deputado Heitor Schuch. Antes, porém, queria parabenizá-lo por esta iniciativa, justamente por essas razões expostas, e também porque o Deputado Heitor Schuch é um militante em defesa da agricultura familiar, por reconhecer, inclusive, o papel que os agricultores familiares têm na conservação, por exemplo, da agrobiodiversidade e o bom relacionamento



que têm mantido historicamente com o meio ambiente. É um prazer muito grande passar a Presidência dos trabalhos a ele, que é o autor do requerimento desta audiência pública.

Vejo que o Deputado João Daniel, que é catarinense, quer se manifestar. Então, depois, eu passo a Presidência ao Deputado Heitor Schuch.

Tem a palavra o Deputado João Daniel.

O SR. DEPUTADO JOÃO DANIEL - Sr. Presidente, eu queria só fazer um registro, com muito prazer.

Primeiro, parabenizo o Presidente da Comissão, o Deputado Nilto Tatto, este grande Parlamentar, e o Deputado Heitor Schuch, autor do requerimento, em nome de todos os que requereram esta audiência pública.

Queria cumprimentar todos os expositores e demais presentes e dizer, meu querido Deputado Heitor Schuch, que gostaria muito de participar de toda a audiência, mas não posso. Porém eu a acompanharei.

Na região onde nasci, aprendi com meu pai, seu Angelino Antenor, que hoje está com quase 80 anos, a, todos os dias, levantar e tomar chimarrão. Aprendi esse costume e até hoje o conservo. É claro que nós aqui não podemos tomar todo dia chimarrão. Mas acho fundamental fazê-lo com meu pai, com minha mãe, com meus familiares da Região Sul, em Santa Catarina.

Estou há 30 anos no Nordeste, e hoje lá se compra erva-mate em todos os lugares. E não só as pessoas do Sul que lá estão que tomam chimarrão. Muita gente do Nordeste toma chimarrão. Não há um só posto ou churrascaria nas rodovias da Região Nordeste que não tenha dois ou três tipos de erva-mate. E isso vale também para supermercados.

Sem dúvida nenhuma, Deputado Heitor Schuch, com esta audiência pública, V.Exa. traz um tema que para muitos pode não ter importância, mas para nós e para a maioria do povo brasileiro tem: preservar a cultura, preservar a natureza desta planta nativa sagrada, que traz vários componentes à saúde e é utilizada pelo povo brasileiro e de todo o Continente. Então, eu queria parabenizá-lo pela audiência.

Também aprovamos na Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania a defesa de



uma planta que é mais do Nordeste e do Cerrado, a mangaba. Para o Nordeste ela tem uma importância muito grande.

Parabenizo todas e todos que estão nesta audiência e aqueles que nos acompanham. Esta audiência, que trata dos benefícios da erva-mate, é fundamental para que as nossas Casas, do povo brasileiro, a Câmara e o Senado, debatam temas que defendam a cultura, a natureza e a vida.

Parabéns, Deputado Heitor! Parabéns a todos os expositores, aos que irão participar da audiência neste plenário e aos que nos acompanham pelas redes sociais!

Peço desculpas por não poder participar de toda a audiência.

Era este o meu registro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilto Tatto) - Obrigado, Deputado João Daniel.

Passo a Presidência, com muito prazer, ao Deputado Heitor Schuch. *(Pausa.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Heitor Schuch) - Muito obrigado, Presidente e Deputado Nilto Tatto. Um dia eu também vou ser Presidente. Vou dar a benção final e vou me mandar. *(Riso.)* É assim mesmo: o Presidente tem outras atribuições.

Quero saudar V.Exa. e dizer da alegria de nos encontrarmos aqui. V.Exa. preside esta Comissão, que cuida das questões ambientais, daquilo que a natureza nos deu, e é nosso compromisso, na condição de seres humanos, continuar cuidando dela.

Saúdo o Deputado João Daniel e o Deputado Augusto Carvalho, que já apareceu ali no fundo. Saúdo também os expositores que estão aqui — Pedro Schwengber, da Escola do Chimarrão; Valdir Zonin, Presidente do Instituto Brasileiro da Erva-Mate — IBRAMATE; Ilvandro de Melo, da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural — EMATER do Rio Grande do Sul; e Tiago Fick, que também é um dos nossos expositores da Câmara Setorial.

Queremos registrar a presença do Chefe de Gabinete do Deputado Elton Weber, Airton Hochscheid. O Deputado Elton, na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, faz reunião mateando todo santo dia. O Deputado é Presidente da Frente Parlamentar lá da Assembleia Legislativa.



Está aqui também a Sra. Izabel Paludo, do Sindicato da Indústria do Mate no Estado do Rio Grande do Sul — SINDIMATE-RS. Seja bem-vinda!

Também saúdo os demais presentes que representam Deputados, gabinetes, bancadas, enfim, tantos quantos estão conosco.

Recebi, agora pela manhã, uma carta do SINDIMATE de Santa Catarina, que parabeniza, em nome do Sindicato, a formação da Frente Parlamentar Mista da Erva-Mate, instalada ontem. Duzentos e quatro Deputados e quinze Senadores fazem parte dessa Frente. Está escrito que o setor ervateiro carece de políticas públicas. Temos embargos econômicos e sanitários que atrapalham a venda para o comércio exterior e até mesmo dentro do MERCOSUL. Portanto, já começam a aparecer as demandas. Eu fico muito contente por isso.

Quero justificar a ausência de Caio Rocha, que foi convidado. Eu falei com ele, que não pôde vir, pois está fora. Mas ele pediu a Ilvandro que o representasse, até porque os dois são de Passo Fundo, terra de gaúcho macho, como se diz lá no Rio Grande do Sul.

Eu vou passar a palavra logo em seguida a Pedro Schwengber, que vai falar um pouco da Escola do Chimarrão, o que ela faz, como ela consegue andar por este País — é uma escola itinerante —, levando conhecimento da cultura da erva-mate.

Antes, quero dizer que nós estamos na Comissão do Meio Ambiente. Aqui é o lugar certo para fazer esse debate, até porque a erva-mate tem a ver com a natureza. É uma planta nativa, com uma história que há pouco foi contada pelo nosso Presidente. Portanto, devemos ter muito respeito por essa planta, símbolo da amizade e tão importante para as bebidas, não só o chimarrão e o tererê — há muitas outras bebidas. Eu sonho com o dia em que vamos chegar à Câmara dos Deputados, Zonin, e, em vez de servirem um cafezinho, vão servir um suco ou um caldo de erva-mate. Este é um tema que queremos debater também na Frente Parlamentar.

Por outro lado, quero dizer que a nossa Frente Parlamentar tem a função de ser o fermento entre todos estes atores envolvidos: o viveirista, o produtor, o agricultor, o comerciante, o ervateiro, a indústria, mas também os pesquisadores, os técnicos, a assistência técnica e a extensão rural. Enfim, há muita gente envolvida



nisso. Todo mundo tem um único objetivo: atender bem o consumidor, porque ele só vai consumir o produto se esse produto for bom.

Concedo a palavra, então, a Pedro Schwengber, de Venâncio Aires, onde, de 2 em 2 anos, acontece a Festa Nacional do Chimarrão, a FENACHIM, uma festa grande.

Sr. Pedro, pelos próximos 15 minutos, aproveite para dar o seu recado.

Muito obrigado por ter vindo, o senhor que está na Expotchê desde a semana passada divulgando, difundindo a nossa erva-mate.

O SR. PEDRO SCHWENGBER - Bom dia a todos!

Em primeiro lugar, quero pedir desculpas por ter atendido à ligação, mas tenho uma demanda com o nosso Secretário da Agricultura, que está chegando a Brasília.

Quero fazer uma saudação ao Deputado Nilto Tatto e parabenizá-lo, porque ele já deu metade da minha palestra ao falar com conhecimento de causa sobre os benefícios da erva-mate, a planta da erva-mate. É bom, fora do nosso Estado, fora da nossa cidade, ver que alguém tem conhecimento dessa planta tão maravilhosa.

O Deputado Heitor Schuch é nosso vizinho — nós somos de Venâncio Aires, e ele, de Santa Cruz —, um lutador pelos agricultores, e hoje está na Frente Parlamentar fazendo um trabalho importantíssimo.

Valdir Zonin, Presidente do Instituto Brasileiro da Erva-Mate — IBRAMATE, está fazendo um trabalho muito importante. Eu vejo o IBRAMATE como um divisor de águas.

Vejo a Frente Parlamentar criada como um divisor de águas também, porque o chimarrão tem mais de 500 anos, e o Brasil e o mundo não tomam chimarrão. O Brasil e o mundo tomam café, que tem menos de 300 anos e é a segunda *commodity* mais negociada do planeta, só perdendo para o petróleo.

Ilvandro, da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural — EMATER, também faz um trabalho maravilhoso. A EMATER tem um trabalho muito bom em todos os ramos da agricultura, inclusive na erva-mate.

Tiago Fick é um lutador na Secretaria da Agricultura, um baluarte, defensor da cadeia produtiva da erva-mate, o braço direito do nosso Secretário no que tange à erva-mate.



O Deputado Heitor disse que eu iria falar um pouco sobre a Escola do Chimarrão. Vou ter que olhar sempre para o relógio, porque é uma história longa, uma história comprida, que começa pelo chimarrão.

Antes de existir a palavra Brasil, já se tomava chimarrão aqui da forma como nós tomamos hoje. Diferente do que todo mundo pensa, o chimarrão não é originário, digamos assim, do Rio Grande do Sul — não foi o gaúcho quem criou o chimarrão. O primeiro contato do homem branco com o chimarrão foi no Paraná. E é o Paraná hoje o maior produtor brasileiro de erva-mate. Depois nós temos Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A Argentina é o maior produtor mundial, e não há um pé de erva-mate nativo. Toda erva-mate na Argentina foi plantada. O maior consumidor mundial de erva-mate *per capita* é o Uruguai, que não tem nenhum pé de erva-mate. Toda erva-mate de lá é importada do Brasil e da Argentina, 85% do Brasil. O segundo maior consumidor é a Argentina, depois o Paraguai, e o quarto maior consumidor mundial de erva-mate é a Síria.

No Brasil, o maior consumidor é o Rio Grande do Sul. Dizem que o consumo de chimarrão no Rio Grande do Sul é por causa do frio que faz lá — e Brasília está copiando o nosso frio, porque está fazendo muito frio aqui —, mas os sírios tomam o chimarrão para combater justamente o calor, porque é à temperatura ambiente. O gaúcho teve que tomar mais por hábito e tradição, não é por causa do frio. São fatos interessantes que acontecem.

O que é a Escola do Chimarrão? A Escola do Chimarrão é uma ONG, sediada no Município de Venâncio Aires, que tem por objetivo fazer o resgate dessa cultura, desses 500 anos, e explorar o aspecto social, a magia da integração que o chimarrão promove, essa ambientalização. Digo sempre: quantos negócios já foram feitos através do chimarrão!

Para vocês terem uma ideia, no Rio Grande do Sul não existe uma residência que não tenha cuia e bomba. Eu digo sempre que 100% dos gaúchos tomam chimarrão. Podem pensar: *“Eu conheço um que não toma”*. Porém, ele está dentro do desvio padrão. Continuo afirmando que são 100% tomam chimarrão no Rio Grande do Sul.



Esse ato de tomar chimarrão em rodas de parceiros e amigos promove um ambiente muito bom. Digo sempre: quantos negócios, quantas amizades, quantos casamentos e quanta fofoca acontecem numa roda de mate!

Está na hora de nós entendermos os benefícios da erva-mate. Felizmente, a cada dia estamos evoluindo mais, com o trabalho do IBRAMATE e da EMATER sobre outros produtos à base de erva-mate. A erva-mate, hoje, já está sendo usada na culinária. O IBRAMATE tem um livro com mais de 50 receitas em que se faz uso da erva-mate. Existem na Alemanha, para vocês terem uma ideia, 26 refrigerantes fabricados com base na erva-mate. Temos cervejas e cosméticos. Uma das maiores empresas de cosméticos do mundo está fazendo sete produtos à base de erva-mate também. Então, ela está tendo uma série de outras utilizações. E nós precisamos disso!

Percebemos que há, quanto ao chimarrão, certa inibição por causa, principalmente, do compartilhamento, o que já não ocorre no Uruguai e na Argentina, porque eles são individualistas quando tomam seus chimarrões. Mas nós percebemos que o compartilhamento de chimarrão é um inibidor.

Porém, eu quero deixar registrado também que nós temos, na Vice-Presidência da escola, um médico, o Dr. Oly Pedrinho Schwingel, que é pesquisador de erva-mate. E nós não temos conhecimento de registro algum em que teria havido transmissão de qualquer moléstia por intermédio do chimarrão. Então, ele é pacífico. Pode-se achá-lo anti-higiênico, mas não há nenhum registro de moléstia.

Nosso trabalho, então, se prende ao aspecto cultural, social e às propriedades medicinais da erva-mate. A erva-mate é a planta mais completa do Planeta em termos nutricionais e medicinais. Quanto ao meio ambiente, hoje, já se aprovou a plantação de erva-mate nas APPs — Áreas de Preservação Permanente, e outra: ela é praticamente 100% orgânica, pois não há uso de defensivos nela.

E a erva-mate, por ser a planta mais completa do Planeta...

Vejam bem, outro dia, eu dei uma palestra para 24 amazonenses e, na ocasião, eu disse-lhes que eles são de um lugar cobiçado por todos os laboratórios do mundo, e todos os grandes laboratórios do mundo já têm o pé na Amazônia por



causa da sua rica flora. Porém, nessa imensidão de floresta, não há nenhuma árvore que se equivalha à erva-mate em aspectos nutricionais e medicinais.

Então, a erva-mate é uma dádiva. Nós temos o privilégio de tê-la em nosso quintal, eu diria, lá no Rio Grande do Sul, porque, como o Presidente Nilto falou, ela dá numa ponta do Paraguai, ela dá numa ponta de Mato Grosso, do Paraná, de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul e da Argentina. Em outra parte do mundo, não existe erva-mate.

Então, vejam bem, a planta mais completa do mundo está sendo usada há mais de 500 anos, mas o Brasil e o mundo não tomam chimarrão. E por que não? Por que se toma café? Vamos pensar que seja pelo gosto. Se nós tirarmos o açúcar e outros ingredientes do café, ele vai se tornar amargo também.

A erva-mate tem muitos benefícios, e o café também tem. Porém, a erva-mate tem muito mais, além de um detalhe: ela não tem contraindicação. O chimarrão pode ser tomado todos os dias e o dia todo. O seu organismo é que vai responder. A erva-mate tem praticamente todas as vitaminas necessárias ao nosso organismo: vitamina A, vitamina B1, vitamina B2, vitamina B6, vitamina C, vitamina E, além de sais minerais, como ferro, fósforo, cálcio, potássio, manganês. Ela age em nosso organismo da unha do pé até à ponta do cabelo, eu costumo dizer. Esta é uma expressão minha, não é científica.

Mais de 190 princípios ativos foram descobertos na erva-mate, que é considerada pela ANVISA como um alimento, mas tenho comigo que um dia vai ser um fitoterápico, em função dos muitos benefícios que ela tem. Isso é algo que me surpreende.

Eu sou um entusiasta da erva-mate de uma forma tal porque eu não tomava chimarrão. Eu morei em Brasília de 1993 a 1996, trouxe erva de lá e, somente após 2 anos aqui, fiz o chimarrão com essa erva para um amigo, mas eu não conhecia o produto. O que está faltando é conhecimento.

Por que em Brasília não se toma chimarrão? Porque o gaúcho, que adotou o chimarrão, toma-o por hábito e tradição e não por convicção.

Se nós analisarmos só os antioxidantes existentes na erva-mate, veremos que são os mesmos encontrados no vinho. Mas isso teve que ser descoberto nos Estados Unidos, e não no Brasil. Aliás, em grande parte da nossa palestra, fala-se



de Estados Unidos, Japão, Alemanha, Suíça, Uruguai. Fala-se de tudo quanto é lugar. No Brasil, agora é que estão começando os estudos.

Ontem, em uma entrevista, no lançamento da Frente Parlamentar, eu dizia que também há um divisor de águas, porque a erva-mate começa a ser vista, começa a ser valorizada. O próprio chimarrão começou com os índios, passou para os escravos, depois, para os peões de estância. A pessoa rica, até há bem pouco tempo, não tomava chimarrão. Isso é coisa de pouco tempo.

Então, agora, graças a esses trabalhos que estão sendo desenvolvidos, o mundo começa a perceber e vai se beneficiar muito com isso que está acontecendo. Essas atitudes são extremamente importantes para que o mundo conheça a erva-mate.

Mas eu falava que os antioxidantes encontrados na erva-mate são os mesmos do vinho, são os flavonoides. Mas, vejam só: os antioxidantes da erva-mate são duas vezes mais potentes do que os do vinho. Todo mundo sabe que vinho faz bem para saúde e que gaúcho toma chimarrão. Disso se sabe, mas por que o vinho faz bem? Por causa dos flavonoides. E a erva-mate é duas vezes mais potente do que o vinho. Pouca gente sabe disso.

E este é o trabalho da Escola do Chimarrão: divulgar, levar ao mundo esses benefícios, levar essas informações às pessoas que estão em busca de coisas boas. O mundo quer coisa boa, e não tem nada melhor do que a erva-mate. O mundo está precisando de coisas boas, então, esse trabalho vai universalizar mais o chimarrão, a erva-mate, os produtos à base de erva-mate.

É bem verdade que, em termos de benefício, nada substitui o chimarrão, por causa da quantidade de erva a cada chimarrão e a forma de repetição, o que traz, cada vez, mais benefícios.

Outra coisa, o chá verde é o chá mais consumido do mundo. São mais de 4.000 anos sendo consumido. Ele contém propriedade terapêutica em razão dos flavonoides. Se compararmos o chá verde com a erva-mate, veremos que os antioxidantes da erva-mate são três vezes mais potentes.

O último estudo a que tivemos acesso é da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, que comprova que a erva-mate ajuda na recomposição óssea.



Além disso, ela é cicatrizante e altamente digestível. Não há nada mais digestível do que a erva-mate. Faça o teste hoje: almoce um pouquinho mais do que a ração normal e tome um chimarrão. Depois, os senhores vão ver o que vai acontecer. Não tem como não arrotar. É impressionante como ela age no nosso aparelho digestivo.

Então, senhores, a erva-mate precisa disso que está acontecendo. Estava faltando isso para o mundo. As pessoas precisavam de saber a respeito e despertar para isso.

Eu conversava hoje com o taxista que me trouxe para cá, e ele me disse: *“Eu tenho esse caninho aí e essa cabaça também”*. (Riso.) Aí, eu disse a ele que muitas pessoas deste Brasil e do mundo têm cuia e bomba em casa. Por exemplo, com o advento da Copa do Mundo, nós trabalhamos pelo FUNDOMATE lá no cais do porto, em Porto Alegre, e recebemos 33 delegações estrangeiras. A surpresa foi muito grande, pois vários desses estrangeiros já tinham, como adorno, como ornamentação, a cuia e a bomba. Então, eu dizia que, a partir do momento em que a pessoas descobrirem e começarem a fazer uso do material, vai faltar erva-mate. Aí, vai ser vantajoso plantar novamente.

Mas, para finalizar, quero deixar umas pequenas dicas para o chimarrão nosso de cada dia. É necessária a cuia, e para secá-la é importante que ela fique deitada; quanto à bomba, deve-se dar preferência à bomba de aço inoxidável. É preciso ter cuidado com a temperatura da água, usar um termômetro; a temperatura ideal da água é em torno de 70 graus, por isso, é muito importante ter um termômetro. E, sobre a erva-mate, deve-se olhar a data da fabricação e não a data de validade, porque a erva-mate, quanto mais nova, melhor, diferente da consumida na Argentina e no Uruguai, onde ela é envelhecida.

Vejam só como é fácil fazer um chimarrão: coloque uma colher de erva na cuia; coloque água a 70 graus na quantidade desejada, normalmente até o pescoço da cuia ou gargalo como preferirem; e, depois, completamos toda a abertura da cuia com erva-mate; fechada toda abertura da cuia, com a própria bomba, fazemos um espaço para colocar a bomba; vamos em busca da água; encontrada a água, completamos essa água e introduzimos a bomba com movimentos leves e laterais.



Está pronto o chimarrão. O nome desse chimarrão é 11 segundos. Ele é muito simples, ele é muito prático.

Quero, então, agradecer muito. Eu estou muito honrado de estar aqui, orgulhoso de poder falar um pouco desse nosso trabalho e dizer para os senhores que quem toma chimarrão vive mais e vive melhor!

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Heitor Schuch) - E o chimarrão puxa! Tem aqueles que dizem que entope. Esse aqui puxa que é uma beleza. Parabéns!

O SR. PEDRO SCHWENGBER - Estou com sorte!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Heitor Schuch) - Eu quero agradecer ao Pedro por essa exposição sobre um pouco da erva-mate, do chimarrão, enfim, da cultura e dos costumes. Aliás, na Constituição do Rio Grande do Sul, o chimarrão já aparece no preâmbulo.

Eu vou passar a palavra agora ao Tiago Antônio Fick, que é o Coordenador da Câmara Setorial. A Câmara Setorial já tem um outro viés. Assim como a indústria tem o seu trabalho, a representação da assistência técnica tem a sua parte. Então, que cada um possa colocar aqui, dentro do seu tempo, o que faz, quais são as potencialidades, quais são os gargalos, quais são as dificuldades. E, a partir disso, nós vamos fazendo um raio-x completo do setor para, depois, termos oportunidade de tirar os encaminhamentos.

A palavra está com Tiago Antônio Fick pelos próximos 15 minutos

O SR. TIAGO ANTÔNIO FICK - Obrigado, Deputado Heitor Schuch. Quero agradecer a oportunidade e cumprimentar os demais colegas da Mesa e os demais presentes que acompanham esta reunião.

A erva-mate tem sua grande importância cultural, como foi muito bem apresentado pelo Pedro, mas também é uma planta de grande importância econômica para a Região Sul, especialmente para o Rio Grande do Sul. No Rio Grande do Sul, inclusive, é a árvore símbolo do nosso Estado. E o chimarrão é a bebida típica e oficial dos gaúchos. Inclusive, há uma lei para oficializar essa cultura.

Porém, a erva-mate não é só o chimarrão, como foi já comentado. Ela é produto base para diversos outros produtos da alimentação, inclusive, de farinhas, sucos, chás. O chá-mate gelado, junto com o tererê, vêm conquistando o Brasil e o



mundo, e são à base de erva-mate. Também temos erva-mate em bebidas, como a cerveja, e também na química, com desengordurantes, lava-louças, que não são tão conhecidos, mas que existem e estão ganhando espaço. Também está presente nos cosméticos, em razão de toda a incrível versatilidade que a planta tem.

O Brasil é o segundo maior produtor mundial da matéria-prima. A Argentina está na nossa frente, porém, no Brasil, a maior parte da produção é de erva-mate nativa, sombreada, diferentemente do que ocorre na Argentina, onde 100% da produção vem de plantio a pleno sol. Até tem sombreamento também, mas é plantio. Não há produção de erva-mate nativa naquele país.

No Brasil, o Paraná tem a maior produção e também lá predomina a erva-mate sombreada e nativa. O Rio Grande do Sul é o segundo maior produtor do Brasil, mas o maior consumidor pela sua cultura do chimarrão. E também se concentram no Rio Grande do Sul as indústrias beneficiadoras da erva-mate. Elas também existem no Paraná e em Santa Catarina, mas o Rio Grande do Sul é o maior beneficiador do produto, com aproximadamente 250 indústrias espalhadas pelo Estado, que estão representadas pelo SINDIMATE.

São 30 mil hectares de produção no Estado. Em torno de 200 mil toneladas de erva-mate por ano são produzidas, chegando a 300 mil toneladas. O Paraná tem uma produção parecida.

No País, a produção de erva-mate, da matéria-prima lá na propriedade, gira em torno de 700 mil toneladas/ano. É uma estimativa bem aproximada. Essa matéria-prima é produzida no Estado do Rio Grande do Sul em 30 mil hectares de erva-mate, que são distribuídos em 15 mil propriedades rurais do Rio Grande do Sul. É uma cultura essencialmente da agricultura familiar e, por isso, tem sua grande importância na manutenção do homem no campo.

Essa produção que sai da propriedade, indo para diversos produtos, como para o chimarrão, para a bebida, considerando toda a cadeia produtiva, somente para o Rio Grande do Sul, gera uma movimentação financeira de 1,2 bilhão de reais aproximados. Isso, considerando desde o viveirista, o produtor, a indústria beneficiadora até a indústria de máquinas, que fornece os equipamentos para a indústria de beneficiamento. Se considerarmos os demais Estados, certamente, essa cifra gira em torno de 2 bilhões de reais. Esses números são estimativas.



A exportação também tem grande importância na economia da erva-mate e vem crescendo nos últimos tempos. Ainda a maior parte é destinada ao Uruguai, que não tem um pé de erva-mate, mas que, como já foi dito, é o maior consumidor *per capita* do mundo. Somente para o Uruguai, em maio de 2017, portanto, em apenas 1 mês, o Rio Grande do Sul exportou 1.600 toneladas de erva-mate. No ano, o total chega a mais de 30 mil toneladas exportadas.

As vendas são para pelo menos 30 destinos: Alemanha, Estados Unidos, Chile e outros países, incluindo a Síria, como já foi comentado. Para a Síria, o Brasil não tem exportação significativa. A maior parte da erva-mate que vai para a Síria é da Argentina.

Quanto à forma de cultivo da erva-mate, nesses 30 mil hectares, por ser uma planta nativa, ela não exige muito uso de produtos químicos e, por isso, pode ser considerada essencialmente uma cultura orgânica, embora haja alguns. Mas esse cultivo, associado a uma planta nativa, trata-se sim de uma produção econômica e ambientalmente sustentável.

Então, a importância da erva-mate na economia não se dá só pelo valor financeiro, mas também pelo valor ambiental. Graças a sua característica nativa e ao baixo uso de produtos químicos, assim como em todo cultivo florestal, o cultivo da erva-mate tem baixo impacto ambiental.

Fortalecer a cadeia produtiva da erva-mate é fortalecer a manutenção do homem no campo e a sua relação com o meio ambiente em uma agricultura socialmente justa, economicamente viável e ambientalmente sustentável. Então, é enorme a satisfação de ver essas iniciativas sendo realizadas pela Frente Parlamentar Mista da Erva-Mate.

No Estado do Rio Grande do Sul, desde 2014, temos políticas públicas para a erva-mate, com a criação na Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Erva-Mate, da qual no momento estou como coordenador. Temos lá o Fundo de Desenvolvimento e Inovação da Cadeia Produtiva da Erva-Mate — FUNDOMATE, que são recursos que a indústria ervateira paga com renúncia do ICMS do Estado. A indústria paga para o Fundo e recebe o desconto no ICMS no mês seguinte.

Esses recursos são destinados para o desenvolvimento do setor, com parcerias com o IBRAMATE — Instituto Brasileiro da Erva-Mate, e para o apoio a



pesquisas e demais atividades relacionadas a políticas públicas do Estado. Então, elas vão ao encontro do que também está se realizando aqui e da necessidade de desenvolvimento do setor.

Há muito a ser realizado, mas é uma satisfação ver que estamos no caminho certo. Vamos conseguir sempre avançar com esse trabalho e essa união que vem sendo construída.

Era o que eu tinha a dizer. Agradeço a oportunidade. Estamos sempre à disposição para apoiar essa rica cadeia produtiva do nosso Brasil.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Heitor Schuch) - Agradecemos ao Tiago, que nos contou como funciona o FUNDOMATE no Estado do Rio Grande do Sul e para onde vai o recurso que o setor coloca nesse Fundo.

Vamos ouvir agora o Sr. Ilvandro Barreto de Melo, representante da EMATER que está em campo em todos os Municípios do Estado, trabalhando diretamente com os produtores, levando tecnologia e informação, fazendo dias de campo, entre outras tantas coisas, que é melhor ele mesmo dizer do que eu tentar adivinhá-las. Nos próximos 15 minutos, ele terá a oportunidade de nos mostrar um pouco daquilo que é feito no cotidiano da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul, que existe há mais de 60 anos, a nossa EMATER-RS.

Depois da fala do Ilvandro, vamos ouvir o Zonin e, em seguida, abriremos a palavra para as pessoas que queiram se manifestar.

Com a palavra o Sr. Ilvandro Barreto de Melo.

O SR. ILVANDRO BARRETO DE MELO - Eu quero cumprimentar o Deputado Heitor Schuch, parabenizá-lo pela iniciativa tão importante para a cadeia produtiva da erva-mate; o Tiago, nosso representante lá no Rio Grande do Sul, da política ervateira; o Pedro, grande entusiasta do chimarrão, essa bebida símbolo do nosso Estado; e o Valdir Zonin, Presidente do Instituto Brasileiro da Erva-Mate. Quero também estender minha saudação à Izabel, que representa o Sindicato da Indústria do Mate do Estado do Rio Grande do Sul — SINDIMATE, e também às indústrias ervateiras, que são importantes nesse papel da condução da cadeia produtiva ervateira do Rio Grande do Sul.



Queremos agradecer ao convite para participar desta audiência pública como representante da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. O Pedro comentava sobre a ocorrência natural da erva-mate. Nós observamos que esse é o mapa da ocorrência. O apontador não monta, mas temos ali Argentina, Paraguai e Brasil. A erva-mate ocorre naturalmente em apenas três países. No Brasil, a ocorrência dela está restrita ao Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul.

(Segue-se exibição de imagens.)

Dentro do Rio Grande do Sul, fizemos uma divisão em 2009 para facilitar a gestão da cadeia produtiva ervateira no Estado. Dividimos o Estado do Rio Grande em cinco grandes regiões produtoras de erva-mate, ou seja, onde a vida da erva-mate ocorre. A essas regiões chamamos de polos ervateiros.

Temos o polo ervateiro de Palmeira das Missões, um polo tradicional, com a erva-mate da palmeira, bastante conhecida, que hoje está com uma representação de 15% da produção do Estado do Rio Grande do Sul.

O polo ervateiro de Erechim também é importante e tem uma concentração industrial muito forte

O polo ervateiro do Alto Uruguai representa 15% da produção da erva-mate.

Na região de Machadinho está o polo do nordeste gaúcho, que representa um percentual de 4,5% da produção de erva-mate no Estado e com um diferencial muito grande com relação ao aspecto tecnológico e a produtividade alcançada pelos produtores dessa região.

No polo ervateiro de Ilópolis e Arvorezinha, denominado de Alto Taquari, é onde ocorre a maior produção de erva-mate no Estado, concentrando ao redor de 64% da produção.

Venâncio Aires, capital nacional do chimarrão, terra do Pedro, representante da Escola do Chimarrão, também tem uma representação de 3,5% na produção do Estado do Rio Grande do Sul.

Somando essas regiões, a erva-mate, no Rio Grande do Sul, está localizada em 219 Municípios que a têm como atividade econômica.

Estimativas do setor. Há entre 13,8 mil e 14 mil propriedades rurais no Estado do Rio Grande do Sul produzindo erva-mate, numa área de 36 mil hectares — como



o Tiago comentou, ao redor de 30 mil hectares em produção. O restante são áreas novas que não entraram em produção, porque a erva-mate leva 3 anos para iniciar o processo comercial. São produzidas 292 mil toneladas de folhas. Há 250 indústrias instaladas no Rio Grande do Sul, ou seja, um é polo industrial muito forte. O consumo interno é ao redor de 110 mil toneladas/ano de erva-mate e a exportação ao redor de 28 mil toneladas. Então, essa é a quantidade exportada. O que isso representa economicamente? Ao redor de 283 milhões de reais é o valor bruto da produção e ao redor de 1,2 bilhão de reais ao ano é a economia gerada dentro do setor.

Entre os desafios, as potencialidades e as necessidades do setor, a estabilidade do produtor é fundamental. Nós precisamos criar uma estabilidade para o produtor para que ele tenha viabilidade econômica no seu empreendimento.

Está também havendo uma preocupação com relação à mão de obra. A erva-mate, como não tem um processo de mecanização altamente desenvolvido, está muito voltada à mão de obra. Portanto, há uma concentração de mão de obra muito grande. Nós temos um processo correndo, não só no Rio Grande do Sul, mas em todo o Brasil, que é o envelhecimento da população rural. Isso é também um fator preocupante com relação à sequência dessa atividade nas propriedades rurais gaúchas.

A pesquisa, a extensão rural e o ensino também já foram citados aqui e são importantes e fundamentais para que esse desempenho e esse desenvolvimento possam estar presentes. É preciso trazer tecnologia. Embora sejamos um setor extrativista na origem, a tecnologia é bem-vinda. Com ela nós conseguimos ter esses avanços importantes no setor ervateiro.

São fundamentais as boas práticas de produção agrícola, a qualidade do alimento e do produto. Precisamos embutir isso não só na produção agrícola do campo, mas também na produção industrial, nas indústrias ervateiras.

As boas práticas de fabricação dentro da indústria é um processo importante para que chegue ao consumidor um produto com segurança, limpo, que tenha aquelas qualidades precisas, já elencadas pela Escola do Chimarrão.

Precisamos fortalecer os parques industriais, precisamos fortalecer a indústria ervateira, qualificá-la, dar a ela condições para utilizar equipamentos modernos que



sejam trazidos pela pesquisa com possibilidade de qualificar e melhorar a atividade da erva-mate.

Quanto à legislação, temos também pontos cruciais a serem definidos. Essa também é uma oportunidade, Deputado, de se fortalecer esse processo da legislação, seja trabalhista, seja sanitária, sejam outras legislações que incidem sobre a erva-mate.

Valor genético. É difícil calcular o potencial e o valor genético da erva-mate como um todo neste território. Existe alta variabilidade genética. É importante porque é um valor difícil de calcular, mas é um grande valor.

Qualidade de produto e produtividade. Precisamos melhorar a qualidade do produto, mas manter uma boa produtividade para ter viabilidade econômica na propriedade rural e na cadeia como um todo. Isso dá uma resposta ambiental significativa, que é feita pela melhoria e qualidade da água, proteção de nascentes, formação e conservação do solo, biodiversidade. O cultivo da erva-mate traz consigo essa resposta ambiental positiva, resposta social fundamental principalmente na continuidade da família rural, ou seja, a sucessão rural. Belos exemplos nós temos, no Rio Grande do Sul, da sequência, da sucessão rural de produtores que trabalham com erva-mate. Nas regiões produtoras de erva-mate, nós encontramos o jovem no campo, o jovem trabalhando, então é uma resposta socialmente forte.

Precisamos dar qualificação à cadeia produtiva, ou seja, aos arranjos institucionais, à organização das instituições e das entidades que fazem parte do processo e da cadeia produtiva como um todo, o mercado de oferta, demanda, preço, produtos, que é uma constância. Talvez hoje, num momento de maior oferta de produto, nós tenhamos uma redução do preço da erva-mate. Precisamos equalizar isso. Então é uma matemática que precisa ser feita para que possamos ter um preço equalizado e passemos a dar aquela estabilidade ao produtor, conforme dissemos quando iniciamos essa conversa.

Viabilidade econômica da atividade. Desejamos que toda a cadeia produtiva ganhe, desde o viveirista, o produtor, as indústrias, todos os segmentos que fazem parte da cadeia produtiva, até o chimarrão chegar ao consumidor.

Quando falamos em lucratividade para a atividade como um todo e na competitividade do mate, não se trata apenas da competitividade interna. Nós



entendemos que o setor precisa estar unido e trabalhar forte no sentido de encorpar o potencial da erva-mate. Eu falo mais com relação à competitividade com os outros setores, que também são bem estruturados e podem reduzir a eficiência do produto mate.

Com relação ao nosso trabalho da extensão rural no Rio Grande do Sul, ele é bastante forte com relação à associação de produtores. Cada um desses polos possui uma associação organizada de produtores. Há mais de 20 anos, a EMATER trabalha com a associação de produtores de erva-mate. São vários prêmios conquistados, com características nas condições ambientais, condições sociais, nos quesitos ambientais. São prêmios nacionais e internacionais pela alta eficiência que a erva-mate coloca nesses quesitos ambiental e social. Então é importante esse fator.

Os sistemas agroflorestais de erva-mate. Aqui se falava na biodiversidade, a ampliação das florestas, dos sistemas de cultivo de erva-mate, que nos dão qualidade, que nos dão produtividade e que vão nos dar viabilidade ao produtor rural. E vão dar qualidade à bebida, qualidade ao produto erva-mate para o consumidor.

Com relação à genética, a EMATER tem uma participação grande numa das primeiras cultivares de erva-mate criadas. Aqui no Brasil houve a primeira progênie biclonal da erva-mate, que foi cultivar o Cambona 4, um trabalho feito em parceria com a EMBRAPA Florestas, a universidade de Passo Fundo, a URI Erechim. Várias instituições trabalharam nesse melhoramento, na qualificação de produtividade, num material genético de alta produtividade que conseguiu dar viabilidade ao produtor rural.

No que se refere à sucessão rural, há esse trabalho forte no sentido de ampliar a presença do homem do campo, de passar a propriedade às futuras gerações. Então este também é um trabalho que está sendo conduzido e que está dando resultado.

A proteção aos recursos naturais refere-se àquilo que nós falávamos sobre a importância da erva-mate lá no campo como protetora não só da produção econômica, mas também do recurso natural. E o recurso natural voltado à questão



da água, à proteção de nascentes, para os vários projetos que nós temos desenvolvido com essa espécie, e ela proporciona isso tudo.

Outro ponto fundamental com relação à conservação do solo e a ampliação da biodiversidade é que um erval, ou seja, um plantio de erva-mate bem conduzido nos permite ter uma extensa biodiversidade, uma grande quantidade de espécies presentes ali. A erva-mate é o quê? Uma planta oriunda da floresta e, por ser oriunda da floresta, ela está acostumada à presença de outras árvores, à presença de outras espécies, tanto da flora, quanto da fauna.

Temos um trabalho muito forte em boas práticas de produção agrícola, no sentido de auxiliar o produtor rural a melhorar a sua produção nos quesitos econômicos, na redução de custos, mas, fundamentalmente, na melhoria da qualidade do produto, porque nós achamos que a qualidade do produto é o ponto fundamental para que possamos ter um forte desenvolvimento de toda essa cadeia produtiva.

Temos um trabalho também com relação às boas práticas de fabricação da erva-mate. Uma legislação do Rio Grande do Sul, a partir de 2014, colocou a obrigatoriedade de a indústria ervateira proporcionar ao responsável pela fabricação da erva-mate dentro da indústria cursos de boas práticas de fabricação. Com esse curso de 40 horas, ele terá o conhecimento da boa prática de fabricação da erva-mate. E isso está acontecendo no Rio Grande do Sul. Entre as 250 indústrias, ao redor de 100 indústrias já foram treinadas. Esse processo vai melhorando a qualidade do chimarrão, e é isso o que buscamos fornecer ao consumidor.

A EMATER também colabora com relação à certificação da erva-mate, ao processo de certificação, de acompanhamento, de qualidade desse produto lá no campo e também colabora com o trabalho de processamento na indústria. Então há um conjunto de ações, um conjunto de atividades em que a EMATER está presente, dando essa possibilidade de fortalecer a cadeia produtiva como um todo.

E agora o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, por meio da Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo — SDR e da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação do Estado gaúcho, solicitou que a EMATER elaborasse o chamado Programa Gaúcho para Qualificação e Valorização da Erva-Mate e desse condução a ele.



Esse programa vem trazer tudo isso que nós já comentamos aqui, mas está fundamentalmente baseado nestes pilares: estruturar um programa estadual para a erva-mate, um programa que possa dar esse fortalecimento à cadeia produtiva e resolver essas situações de desafios e, fundamentalmente, aquilo que nós buscamos entender como um todo; receber o apoio de associações, cooperativas e grupos informais de produtores, ou seja, o programa passa a atender também a questão de formalização dos grupos; consolidar parcerias institucionais — existe esse processo de envolvimento de várias instituições, de várias parcerias dentro da condução da cadeia produtiva da erva-mate; regatar a multiplicação e a conservação genética de ervais nativos remanescentes, que estão espalhados. Devemos buscar, recuperar, multiplicar e armazenar isso para que possa servir para o futuro, daqui a 500 anos, mil anos. Há condição de se fazer isso.

Outros pilares do programa são a capacitação e a assistência técnica para técnicos, agricultores, tarefeiros e viveiristas em boas práticas de produção agrícola de erva-mate — há também um trabalho focado nisso — e a capacitação dos trabalhadores da indústria para melhorar a qualificação da produção da erva-mate dentro da indústria. Além disso, o programa presta serviço de certificação para a qualidade da erva-mate, ou seja, há um foco muito em cima desse processo de qualidade.

Isso é o que mais ou menos está definido na estrutura e segmentos do Programa Gaúcho para Qualificação e Valorização da Erva-Mate.

Para encerrar, este é o último eslaide: trata-se basicamente de uma forma de nós entendermos aquilo que se pensa com relação à erva-mate, quando se fala em inovar sem deixar de ser tradicional. Foi comentado aqui que o gaúcho toma o chimarrão também por tradição. Então nós temos sim que fazer inovação, precisamos inovar inclusive por uma questão de sobrevivência do setor, mas nós não podemos esquecer e nem perder as raízes históricas que geraram isso, aquilo que dizia a Escola do Chimarrão, desde o encontro do índio com os espanhóis do Paraná. E essa transformação, de geração em geração, levou o gaúcho a ter no chimarrão o seu símbolo.

Devemos globalizar sem deixar de ser regional. Precisamos sim buscar ampliar o espaço para a cadeia produtiva da erva-mate, mas não podemos



abandonar as nossas origens. Precisamos buscar aspectos importantes como a rastreabilidade, certificação, indicação geográfica — o que já está ocorrendo —, origem e procedência. Então, é necessário ter o controle total desse produto, na medida em que o homem trabalha com erva-mate, para mantermos o máximo possível daquelas boas qualidades que a Escola do Chimarrão comentou anteriormente.

Então, não podemos, no momento de manusear a erva-mate, reduzir a capacidade e a condição natural dos seus benefícios. Precisamos melhorar a manipulação. Isso é fundamental.

E é preciso qualificar sem deixar de ser natural, ou seja, buscar a máxima qualidade sem perder a essência da erva-mate como um produto natural, como de fato o é. A erva-mate é um produto natural, está na natureza e sem dúvida alguma nela vai permanecer, por suas amplas possibilidades de uso e pelos seus benefícios.

Agradeço a oportunidade. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Heitor Schuch) - Muito bem. Obrigado, Ilvandro, que veio aqui falar um pouco dessa visão mais técnica da extensão rural, da assistência técnica, desse apoio a quem está lá produzindo, plantando e avançando também na cultura.

Quero saudar também aqui o representante do Deputado Celso Maldaner, o Alberto Luiz Contini, que está aqui no meio de nós. Seja bem-vindo. Obrigado.

Para encerrar as exposições, vamos passar a palavra ao Sr. Valdir Pedro Zonin, do IBRAMATE — Instituto Brasileiro do Mate. Peço ao pessoal da imprensa que não comunique ao Trump que o Bin Laden está vivo. (*Risos.*) É assim que nós chamamos carinhosamente o Zonin.

O Zonin disporá de 15 minutos também. Ele vai apresentar alguns eslaides para nos mostrar um pouco do trabalho que o Instituto faz. Quero lamentar e dizer que infelizmente o Sr. Caio Tibério da Rocha não pôde estar aqui para nos apresentar também um pouco da visão do Ministério de Desenvolvimento Social e Agrário, até porque por ali passam as coisas das políticas públicas: do PGPAF, do preço mínimo, do PAA, da merenda escolar. Mas isso vai ficar para outra oportunidade.



Hoje, então, colocamos a bola no centro do campo. Uma parte dos atores já jogou e outros vão fazer a sua parte numa outra vez. E, assim, também vamos convidar o Edilson Folle para vir aqui outra vez e contar um pouco das coisas que o setor industrial precisa que façamos para podermos avançar.

Tem a palavra o Sr. Valdir Zonin, pelos próximos 15 minutos.

O SR. VALDIR PEDRO ZONIN - Bom dia, Brasil. Bom dia a todos da Mesa. Cumprimento o Deputado Heitor Schuch, proponente desta audiência pública, Presidente da Frente Parlamentar Mista da Erva-Mate; o Pedrão, da Escola do Chimarrão; o Ilvandro, meu colega da EMATER; o Tiago, Coordenador da Câmara Estadual da Erva-Mate do Rio Grande do Sul, nosso Estado; a Izabel, que representa as indústrias, por meio do SINDIMATE; o Airton, que representa a nossa Frente Parlamentar Estadual da Erva-Mate; todas as bancadas aqui presentes, os gabinetes aqui presentes.

Além do Deputado Heitor Schuch, que está aqui à mesa, centenas de Deputados — na verdade, 214 — e vários Senadores assinaram a lista para a criação da Frente Parlamentar Mista da Erva-Mate. Então, nós também parabenizamos e agradecemos todos os gabinetes e bancadas aqui presentes.

Nós gostaríamos de falar alguma coisa da erva-mate durante uns 10 minutinhos e depois passaremos dois vídeos rapidamente também — em 3 ou 4 minutos faremos toda essa parte.

(Segue-se exibição de imagens.)

A erva-mate e seu cultivo no Brasil é o tema da audiência pública de hoje. O título de minha palestra é o seguinte: *O IBRAMATE e a Cadeia Produtiva da Erva-Mate no Brasil*.

O meu nome é Valdir Pedro Zonin. Sou engenheiro agrônomo, Supervisor Regional da EMATER, da Região de Erechim. Atuo na área da erva-mate como agricultor no Alto Uruguai. Tenho uma pequena propriedade, com 4 ou 5 hectares de erva-mate, que já tem 18 anos. Essa minha erva-mate nunca recebeu um grão de adubo, um grão de ureia, um defensivo, e ela tem uma boa produtividade, ou seja, é possível manejá-la de forma sustentável, de forma ambiental, agroecológica.

Eu sou também Assistente Técnico Regional da Erva-Mate, da EMATER, na região do Alto Uruguai, com 32 Municípios. Sou Presidente da ASPEMATE, que é a



Associação dos Produtores de Erva-Mate do Alto Uruguai, e Presidente do IBRAMATE. Aqui está o meu *e-mail*, aqui está o meu telefone, caso o pessoal precise de mais informações do Instituto Brasileiro da Erva-Mate.

A história da erva-mate realmente começou no Paraná, com os registros de 1853. É bem antiga. Vejam aqui os pinheirais do Paraná, com a erva-mate embaixo do pinheiral. E até hoje se cultiva bastante essa tradição no Paraná. Aliás, gostaríamos de elogiar bastante o Paraná, por manter essa característica interessante da erva-mate nativa.

Na década de 30, temos as exportações, como os senhores podem ver. O Presidente Getúlio Vargas cria as Cooperativas do Mate. O Sindicato do Mate surge em 1936, cumprindo importante papel histórico nacional e internacional. O Instituto Nacional do Mate é criado em 1938, na época do Getúlio Vargas também.

A Estação Experimental do Mate, de Ilópolis, foi criada em 1968. Então, ela é bastante antiga também. E é nessa estação, pessoal, que hoje temos a nossa sede do IBRAMATE. Futuramente pretendemos transformar isso em museu, em história, e estamos construindo estruturas políticas para termos uma sede também mais moderna. E essa poderá ser transformada em museu, considerando a questão histórica.

O Instituto Nacional do Mate dura 29 anos, de 1938 até 1967. Com a transferência da Capital do País, do Rio de Janeiro para Brasília, extraviou-se o Instituto Nacional do Mate. E ficou parado até 2013, quando nós, com uma ação de políticas públicas estaduais do Rio Grande do Sul, recriamos o instituto, que passou a se denominar Instituto Brasileiro da Erva-Mate. Ele é brasileiro e está se espichando por Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul e o restante do País.

Aqui temos a sede do IBRAMATE hoje em Ilópolis, com uma estrutura mínima, com veículo, etc.

Em relação às políticas públicas, no âmbito nacional, após 1967, houve um abandono geral. No âmbito estadual, houve algumas ações esporádicas na década de 80. Foi instituído o Programa Fomento no Paraná também nesta década de 80; na década de 90 houve a criação das Câmaras Setoriais do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, do Paraná e de Mato Grosso do Sul. Depois, elas foram paralisadas também. Tivemos um pouco de fomento no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.



A década de 2000 a 2010 nós a consideramos perdida, não houve praticamente registros sobre a erva-mate. Em 2011, nós retomamos, no Rio Grande do Sul, a reconstrução das políticas públicas para a erva-mate.

Aqui, temos o histórico recente da cadeia produtiva da erva-mate no Rio Grande do Sul e no Brasil: a reorganização da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Erva-Mate, em 2011; a criação do FUNDOMATE, em 2012; a criação do IBRAMATE, em 2013; e a criação da Câmara Setorial Nacional da Cadeia Produtiva da Erva-Mate, em 2015.

O PL que trata da política nacional de incentivo à cadeia produtiva da erva-mate, de autoria do Deputado Afonso Hamm, está em tramitação aqui no Congresso. E está em andamento portaria da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul que oficializa o Cadastro Ervateiro. Em setembro do ano passado, houve a oficialização da Frente Parlamentar Estadual da Erva-Mate, no Rio Grande do Sul. Recentemente, ontem, houve a criação da Frente Parlamentar Mista da Erva-Mate e hoje há a audiência pública para tratar da erva-mate. Então, estamos avançando em termos de País.

O Instituto Brasileiro da Erva-Mate foi fundado em janeiro de 2013. A reunião ocorreu em Arvorezinha, em Ilópolis, com o Secretário Fioreze representando o Secretário Mainardi, na época, com o Carlão e com o Alfeu, da Erva-Mate Rei Verde, então Presidente do SINDIMATE. O senhores podem ver, na fotografia, a reunião com os fundadores.

Sou o Presidente da Diretoria Executiva atual, pela ASPEMATE; o Vice-Presidente é o Giovani Valério, da Ervateira Valério, de Arvorezinha. A Diretoria Executiva é integrada pelo Presidente e pelo Vice-Presidente. O Conselho Deliberativo tem cinco representantes das indústrias, um de cada polo; cinco representantes dos produtores, um de cada polo também; um representante do Governo Estadual; dois representantes do SINDIMATE; um representante do Conselho Consultivo. Compõem o Conselho Fiscal dois representantes dos produtores e um representante das indústrias. E o Conselho Deliberativo é composto por 12 membros.



A nossa estrutura operacional é a seguinte: Diretoria Executiva, Departamento Técnico, Departamento de Promoção, Departamento Administrativo-Financeiro.

Aqui, estão as entidades associadas: SINDIMATE, com sede em Porto Alegre — está aqui a sua representante, a Izabel; e o INDUMATE, de Erechim, que representa as 40 indústrias e setores industriais da região do Alto Uruguai.

Depois temos as associações: ASPEMATE, APROMATE, AAERVA-MATE, AEPLAM, ASPEMVA, de Venâncio Aires. Essas representam os agricultores, os produtores de erva-mate.

Portanto, somos todos parte de uma grande família.

O IBRAMATE tem por finalidade promover e ordenar institucionalmente o setor ervateiro em âmbito regional, nacional e internacional, notadamente nas questões concernentes à erva-mate — a *llex* —, de qualquer outro produto derivado da mesma e congêneres, bem como o chimarrão, em todos os seus âmbitos — agrícola, produtivos, de elaboração, técnico, comercial, de promoção, de consumo, estrutural, organizacional, cultural, ambiental, legal e institucional.

O dia 21 de setembro é o Dia da Árvore. No Rio Grande do Sul, prestamos a nossa homenagem à erva-mate — cidadão verde das florestas do sul brasileiro —, árvore da vida que tantos benefícios nos traz, nas questões medicinal, econômica, social e ambiental. É o elo de união da nossa cultura, da tradição, do costume do chimarrão de todos os dias.

Esta é a árvore da erva-mate, para quem não a conhece. Patrimônio genético sul-americano, é a principal espécie florestal do sul do Brasil. Tem grande importância socioeconômica, pois faz parte da cultura da propriedade familiar, ativa a economia de pequenos Municípios, gera emprego, renda e impostos. É produto de exportação e principal produto não madeirável do Brasil.

A seguir, vemos as cuias do Pedrão, da Escola do Chimarrão, que espalhamos e divulgamos bastante por todo o País. O IBRAMATE, que é executor de políticas públicas, em parceria com a Escola do Chimarrão, faz esse trabalho em todo o País.

Esta imagem mostra como era o processo desde 500 anos atrás, desde a época do pilão.



Aqui vemos a atual situação do complexo ervateiro: os 40 anos do processo de industrialização e as inovações tecnológicas. Do pilão passamos para a embalagem a vácuo. Nos últimos 20 anos, evoluiu-se bastante. O consumo está estabilizado; a expansão do mercado interno/externo; a exportação está estabilizada; novos produtos; políticas públicas avançando no Rio Grande do Sul e em âmbito federal; centenas de pesquisas, só que um tanto fechadas. Precisamos fazer com que a pesquisa saia da gaveta.

A nossa missão é levar a erva-mate para o mercado nacional e global e unir os elos da cadeia produtiva. Não é muito fácil, mas estamos tentando e acho que estamos avançando.

Para a expansão do IBRAMATE objetivamos: estabelecer políticas públicas conscientes e duradouras da cadeia produtiva em longo prazo; favorecer a expansão e a integração; fortalecer as entidades; promover a associação de produtores, viveiristas, ervateiros, fabricantes de máquinas, equipamentos e congêneres; favorecer a integração dos atores da cadeia; firmar convênios, etc.

O complexo ervateiro ou a cadeia produtiva da erva-mate nacional envolve viveiristas, mateicultores, tarefeiros, produtores, indústrias, varejistas, consumidores e instituições públicas.

Temos alguns programas atualmente: o Programa Estadual de Identificação e Registro de Árvores Matrizes e o Programa de Melhoramento Genético, a clonagem, que é uma parceria que nós temos com a EMBRAPA. Já temos três unidades instaladas no Rio Grande do Sul. Pode ser um futuro interessante para a erva-mate, e isso está sendo testado.

Há outras atividades, como o Banco Nacional de Pesquisas em Erva-Mate. Temos 11 instituições firmemente dedicadas à pesquisa da erva-mate, com 80 pesquisadores — professores e mestres — e mais de 150 pesquisas, muitas delas fechadas e precisam ser mais divulgadas.

As instituições de pesquisas são: EMBRAPA Florestas, EMATER, FEPAGRO, fundações, universidades, etc. Há todo um leque de entidades pesquisando a erva-mate.

Na imagem, podemos ver a área de ocorrência específica.



Mercado ervateiro. Quem é a instituição, entidade ou representante do Governo que pensa, planeja, pesquisa e investe em novos produtos, em novos mercados, em novos consumidores? Tudo isso é um problema.

A expansão do consumo é o que determina o aumento da base produtiva. A cadeia produtiva como um todo está avançando nesse sentido.

Onde estão as oportunidades para a erva-mate no mundo? Estão aqui no Sul do nosso Brasil. Mas em todo o continente a erva-mate já está bastante espalhada. O Uruguai é, sem sombra de dúvida, para onde vai a maior parte da erva-mate que sai do Brasil, mas há outros países e outros continentes avançando bastante nessa questão.

O mercado brasileiro é bastante grande: 207 milhões de pessoas, e agora mais um pouco. Os três Estados de clima temperado e frio concentram o consumo, que se está expandindo para outros Estados. Isso é bastante importante.

Há na erva-mate 192 princípios ativos — o Pedro já falou isso —, na área nutracêutica, alimentícia, medicinal, energética, afrodisíaca, entre outros atributos. Então, pessoal, vamos consumir erva-mate!

Sobre os benefícios do chimarrão o Pedro já falou; sobre o tererê, também.

Aqui, vemos os novos produtos. Isso está andando muito bem. No lançamento da Frente Parlamentar, ontem, vimos uma série de novos produtos, como cervejas, chás, sucos, etc. As crianças também podem consumir erva-mate.

Fizemos eventos e rodadas internacionais de negócios, que também são importantes, como a erva-mate na gastronomia.

A fotografia a seguir é da EXPOINTER 2014, quando vieram feirantes de Longarone, da Itália. Eles fizeram sorvete de erva-mate, a prova era uma colherzinha de sorvete e formaram-se filas de 50 metros — não é, Tiago? Então, foi aprovado o sorvete de erva-mate também. À esquerda, eventos de culinária com uso de erva-mate.

Há outros usos da erva-mate. Ela também está sendo usada na produção de: ração animal, desinfetantes, desengordurantes, molusquicidas, cosméticos, medicamentos. E está avançando muito bem o mate expresso, encapsulado, etc. Então, quem não toma chimarrão pode consumir a erva-mate de outras formas.



Temos alguns problemas. A atividade é extrativista — e aí, Deputado Heitor Schuch, entra a audiência pública de hoje — e apresenta alguns problemas. Há escassez de mão de obra, êxodo rural, colheita manual, falta de integração e confiança mútua.

Houve algumas crises. A primeira foi na década de 1960-1970, depois houve a crise de 1980-1990, depois a crise de 1998-2012. Houve a euforia, em 2013- 2014, do agricultor, que recebeu até demais — o preço chegou a 25 reais, a 30 reais a arroba; um preço bastante alto. Veio nova crise, de 2015 em diante, considerando que o agricultor está recebendo um preço um tanto baixo.

Então, são momentos de altos e baixos. A gangorra dos preços sobe e desce, e nós no IBRAMATE estamos buscando políticas públicas que equilibrem um pouco essa gangorra. Não é fácil, não é do dia para a noite, mas estamos avançando nessa questão.

Qual é o preço ideal para o agricultor? Qual é o preço ideal para o consumidor? Tudo isso nós precisamos regrar um pouco.

Nas prateleiras, nós observamos indústrias pagando preços considerados baixos para os agricultores. Os agricultores reclamam dos preços. Por outro lado, os agricultores não se organizam. Não vamos querer achar culpados aqui. Nós precisamos encontrar uma forma ideal — ideal para o agricultor, ideal para a indústria e ideal para o consumidor.

Não pode haver preços exageradamente baixos para o consumidor. Geralmente, em uma erva-mate que custa 2 reais e 99 centavos dificilmente vamos ter qualidade. Então, não dá para tolerar coisas assim. O produto passa a ser desvalorizado quando o preço é baixo demais, quando surgem mais indústrias sem que haja uma demanda maior. Esses são alguns dos problemas que estamos enfrentando e trazendo para o conhecimento da Frente Parlamentar.

Por outro lado, o mundo está consumindo. As imagens mostram o Papa consumindo erva-mate com a cuia do Grêmio, o ex-Presidente americano consumindo erva-mate, também os guerrilheiros da Síria consumindo o chimarrão. Então, estamos avançando bastante.

Esta é a última lâmina, pessoal. Para a Comissão do Meio Ambiente, nós do IBRAMATE estamos sugerindo algumas demandas que consideramos importantes.



Nós da cadeia produtiva nacional precisamos de uma legislação para cultivo e manejo em Áreas de Preservação Permanente. Há um projeto de lei tramitando no Congresso, de autoria do Deputado Afonso Hamm. Eu acho que é preciso alguns ajustes, porque ele prevê o cultivo e precisamos encaixar também o manejo. Não é só o cultivo. Tem erva-mate que nasce no meio do mato, então, como é que ela vai ser manejada? Precisamos ampliar esse PL.

Precisamos de uma legislação específica para a erva-mate orgânica. A demanda da erva-mate orgânica é muito grande, no Brasil e no mundo. Isso envolve a matéria-prima e também o produto final.

Precisamos de uma legislação para a construção de padrão da erva-mate. Ela é considerada alimento, mas não tem padrão. Nós precisamos construir um padrão nacional e, a partir desse padrão, trabalhar certificações no Paraná, em Santa Catarina, em Mato Grosso do Sul e no Rio Grande do Sul. Hoje é um pouco difícil trabalhar a certificação, porque não temos um padrão.

Por fim, precisamos de uma legislação para manejo convencional da erva-mate. É possível fazer um manejo convencional? Sim. Mas até que ponto? Qual quantidade de adubo nós podemos colocar? Que adubo nós podemos colocar? E ureia podemos colocar, sim ou não? Não existe legislação para isso. Existe algum agrotóxico registrado hoje? Não existe. Tudo isso nós precisamos construir nesta Comissão.

Então, era essa a apresentação que eu tinha a fazer.

Agora vou apresentar um vídeo de apenas 1 minuto e, em seguida, já encerro.

(Exibição de vídeo.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Heitor Schuch) - Muito obrigado, Valdir Zonin, que veio mostrar um pouco das coisas que estão acontecendo e o que está sendo trabalhado pelo Instituto Brasileiro da Erva-Mate — IBRAMATE.

Já dizia o poeta que, enquanto os homens estiverem tomando um mate, cessa a guerra, e o mundo estará em paz.

Diante disso, eu quero pedir também uma palavra de Airton Hochscheid, que vem aqui em nome da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul.



Como vimos, há coisas boas, bonitas, organizadas, prontas, em que não vamos nem mexer porque, se mexermos, podemos estragar. Mas há outras em que precisamos avançar, com certeza.

Eu teria uma questão que me chamou muito a atenção e que nós, quando começamos a trabalhar nessas coisas, ficamos sabendo. Pedro, há Município que compra café para uso no serviço público sem problema, mas, quando a Prefeitura faz a licitação para comprar erva-mate, é apontado pelo Tribunal de Contas. “*Vem cá, o que está acontecendo?*” Como é que mudamos isso? É preciso fazer lei lá no Município, decreto, enfim. Nessas coisas precisamos avançar.

O nosso trabalho na Comissão e na Frente não vai entrar em conflito; na verdade, vai entrar nesse somatório todo, para fazer o fermento, a fim de que todo esse setor cresça, até porque nem a Frente nem a Comissão vão produzir erva-mate, não é, assessor? Mas podemos ser consumidores da erva-mate. Então, a ATER tem a sua função, o sindicato tem a dele.

Sem dúvida nenhuma, esta Casa é o lugar certo para debater essas questões de legislação, fazer lei, audiência, projeto. Há coisa que temos que cobrar do Governo. “*Há preço referência.*” Está bom, isso é importante! Mas por que não temos ainda o preço mínimo? Então, vamos construir isso. “*Mas qual é o preço?*” Aí vamos chamar todo mundo para podermos conversar sobre isso, assim como as questões de crédito rural. Inclusive, esta é uma questão que outros setores já fazem e que talvez amanhã ou depois nós tenhamos que fazer: por que na novela se consome cafezinho, se consome vinho e não se toma chimarrão? Mas como é que fazemos isso? Então, pessoal da mídia, da imprensa, nossas assessorias vão ter que nos ajudar nessas coisas também, entre outras tantas.

Airton José Hochscheid, o tempo de 5 minutos está bom? (*Pausa.*)

O SR. AIRTON JOSÉ HOCHSCHEID - Ótimo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Heitor Schuch) - Então, a palavra é sua.

O SR. AIRTON JOSÉ HOCHSCHEID - Quero saudar inicialmente o Deputado Heitor Schuch, autor do requerimento e Presidente da Frente Parlamentar Mista da Erva-Mate, lançada ontem aqui na Casa; os expositores Valdir, Pedro, Ilvandro e Tiago; a representação do SINDIMATE; e as assessorias dos gabinetes, que estão aqui representados.



Quero trazer um abraço e os parabéns pela iniciativa, Deputado Heitor Schuch, do Deputado Elton Weber, que preside na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul a Frente Parlamentar da Erva-Mate no Estado, que foi lançada na Expointer em setembro do ano passado e que de lá para cá estabeleceu com o setor uma pauta com prioridades para serem discutidas e debatidas em âmbito de Estado.

Parte dessa pauta é federal, a exemplo da necessidade de avançarmos na questão de um preço mínimo para a erva-mate — essa é uma pauta federal —, mas temos trabalhado em âmbito de Estado, através da Frente Parlamentar.

A nossa primeira reunião foi com os agentes financeiros para tratar do financiamento da atividade da erva-mate através dos recursos do crédito rural. Pontualmente, em alguns locais, muitas vezes mais pela questão de entendimento da gerência local do que da superintendência, há e havia restrições quanto ao financiamento da atividade da erva-mate, em detrimento de outras atividades, como a soja, o milho, o arroz, enfim, outras atividades que corriqueiramente eram financiadas. Esse, a princípio, é um ponto superado; pontualmente poderemos ter algumas dificuldades ainda, mas, a princípio, está encaminhado.

Um segundo ponto que tratamos na Frente Parlamentar no Estado, junto com a Secretaria da Agricultura, foi agilizar a liberação dos recursos do FUNDOMATE junto à Secretaria da Fazenda do Estado. O trâmite estava bastante burocrático. Com muita dificuldade, conseguimos no fim do ano passado, final de 2016, a liberação dos recursos, que têm auxiliado muito o instituto, para as atividades com que ele trabalha em prol do setor.

Temos trabalhado também, e o Deputado Heitor fez há pouco referência a isso, junto com as Secretarias de Estado, tentando avançar na questão de introduzir os produtos da erva-mate, como o chá da erva-mate, e a própria erva-mate nas repartições públicas do Estado, que hoje pode adquirir o café, mas não pode adquirir a erva-mate, para ser consumida nas instituições públicas. Também estamos tratando desse assunto em âmbito estadual.

Também tratamos, via Frente Parlamentar, da questão — e avançando na legislação nesse sentido — de permitir o plantio da erva-mate no interior de vegetação nativa em estágio médio e avançado da Mata Atlântica. Essa também



tem sido uma pauta do setor que temos abraçado e trabalhado em âmbito de Estado.

Da mesma forma, estamos trabalhando — o Deputado Elton é autor de dois projetos de lei — um projeto de lei que trata de alteração da Lei Estadual nº 11.929, de 20 de junho de 2003, que institui o churrasco como prato típico e, agora, o chimarrão como bebida símbolo do Estado do Rio Grande do Sul. A matéria já tem Relator e deve avançar na Assembleia Legislativa nas próximas semanas. Quem sabe ainda este ano teremos a aprovação desse projeto de lei na Assembleia gaúcha.

Também há o projeto do Deputado Elton que inclui no Calendário Oficial de Eventos do Rio Grande do Sul a Festa da Colheita da Erva-Mate, nos mesmos moldes das outras atividades rurais, das outras culturas, a ser realizada no início da colheita. E estamos propondo, através desse projeto de lei, também instituir a abertura da colheita da erva-mate no Rio Grande do Sul.

Então, temos definido as prioridades com o setor e trabalhado de forma a atender simultaneamente os temas que o setor tem levado, junto às Secretarias do Estado, no sentido de fazer o que certamente a Frente Parlamentar nacional agora também vai fazer nos temas que não são de atribuição estadual, mas, sim, federal, a exemplo do preço mínimo. Já avançamos.

Ontem estivemos discutindo aqui com o Deputado Heitor. Temos agora, através de um decreto, a erva-mate no Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar — PGPAF, que precisa de uma adequação, mas já existe. Certamente vamos avançar em âmbito nacional em outras demandas que foram discutidas e apresentadas pelo setor.

Em resumo, Deputado Heitor, essa tem sido a atuação da Frente Parlamentar presidida pelo Deputado Elton junto à Assembleia Legislativa, em parceria com outros Deputados que também compõem a Frente Parlamentar.

No mais, quero deixar um abraço em nome do Deputado Elton e parabenizar mais uma vez pela iniciativa desta audiência e do lançamento da Frente Parlamentar ocorrido ontem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Heitor Schuch) - Nós agradecemos e desejamos um bom trabalho também à Frente lá no Estado.



Sra. Izabel Paludo, a senhora vem aqui? Já escutou bastante. Quer falar um pouquinho? (*Pausa.*)

Então, ligue o microfone. Queremos ouvi-la também. A senhora vem aqui em nome do Sindicato da Indústria do Mate no Estado do Rio Grande do Sul.

A SRA. IZABEL PALUDO - Quero cumprimentar o Presidente da Comissão de Meio Ambiente, o Deputado Nilto Tatto, pela colocação que fez.

Cumprimento V.Exa., Deputado Heitor Schuch, pela excelente iniciativa que teve. V.Exa. foi muito feliz, até porque são muitas famílias que dependem desse trabalho da erva-mate.

Cumprimento também Pedro, da Escola do Chimarrão, pela apresentação, e Zonin, do Instituto Brasileiro da Erva-Mate — IBRAMATE. Honrosamente foi um sonho que eu tinha, e muito trabalhei pela construção do Instituto, passo a passo. Foram muitos dias de trabalho para a concretização do Instituto. Isso me deixa muito feliz. Também quero cumprimentar Zonin pela apresentação.

Quero cumprimentar Ilvandro, que é um grande parceiro, um grande estudioso, que sempre nos tem dado muita atenção na condição de setor.

Quero cumprimentar Tiago também. A história da Câmara Setorial da Erva-Mate, no âmbito do Estado, é uma iniciativa também do Sindicato, da minha pessoa, com Ilvandro e com o Prof. Edilson. Contribuímos para a construção, e os senhores estão dando continuidade ao assunto. Parabéns pelo seu trabalho!

Quero cumprimentar todos que, de uma forma ou de outra, contribuem para que o setor possa cada dia avançar mais.

Na condição de Sindicatos dos Estados, nós estamos sempre muito atentos à legislação, à parte econômica, à parte social, até pela importância que o setor tem.

Alvaro Pompermayer, que é o nosso Presidente do Sindicato no Estado do Rio Grande do Sul, pediu que eu aqui o representasse, até porque ele tinha compromissos anteriormente assumidos. O nosso convite chegou um pouco tarde, no dia 27, e a nossa reunião de Diretoria aconteceu em Arvorezinha, no dia 23. Não houve tempo hábil para que pudéssemos nos reunir e conjuntamente trazer as demandas, que são muitas. Mas, Deputado Heitor, isso será feito por escrito e será também entregue o fortalecimento dessas ideias desta iniciativa, até porque



entendemos que esse planejamento é necessário para que nós possamos fazer essas adequações.

A erva-mate, além de ter propriedades benéficas à nossa saúde, é também um alimento. Nós seguimos rigorosamente as regras da ANVISA e as regras do MERCOSUL, até para novos mercados.

Queremos ser parceiros, sim, porque entendemos que a erva-mate tem uma importância muito grande. Essa planta passa por vários processos, desde a colheita ao transporte, ao sapeco, à secagem, à embalagem, até chegar ao público que nós temos, que é muito exigente e merece um produto de excelente qualidade.

Na indústria, também, nós temos trabalho, que é o preparo, a embalagem, o transporte, seja aéreo, seja terrestre, seja por meio de navio, enfim, para quem exporta, porque existe um mercado muito grande de exportação.

Nós envolvemos muitas pessoas e há a valorização do ser humano, porque se contribui para a geração de muito emprego. E esse emprego é o que traz bem-estar ao ser humano.

Os sindicatos já têm muitas demandas, que estão junto à Câmara Setorial, e logicamente essa união, esse projeto fará o crescimento. Nós temos que avançar, porque há muitas pessoas que dependem disso, e essa conscientização é importante para que também possamos superar a crise econômica que está aí.

Mais uma vez, obrigada pela iniciativa. Contem conosco, sim. Os nossos sindicatos, unidos, estarão aí para também trazer sugestões.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Heitor Schuch) - Muito obrigado, Izabel Paludo.

Peço à Assessoria que nos alcance o microfone sem fio, para as considerações finais dos convidados, a começar por Pedro Schwengber, por até 2 minutos. Depois, por poucos minutos, ouviremos os que desejarem usar da palavra, para fazermos o fechamento.

O SR. PEDRO SCHWENGBER - Eu, de minha parte, quero agradecer mais uma vez, dizer da minha alegria e do meu orgulho de estar aqui, para trazer um pouco de contribuição para esta, como falei, árvore tão importante.

Falo um pouco da trajetória da Escola do Chimarrão. Nós já percorremos mais de 300 Municípios do Estado do Rio Grande do Sul; sete Estados brasileiros e



cinco países da Europa, atingindo diretamente, entre feiras, eventos e palestras, mais de 4 milhões e 800 mil pessoas. Mas, como eu falava ontem, é um trabalho formiga.

Isso foi possível graças aos patrocínios que nós tivemos de empresas de São Paulo. A Escola do Chimarrão só existe por causa das empresas de São Paulo. Não fora isso, não existiria. A Churrascaria Vento Haragano foi a primeira patrocinadora, depois o Carrefour e, hoje, a Ultragaz. Todas essas empresas de São Paulo. Também há parcerias com Prefeituras, com o SESC, o FUNDOMATE, o IBRAMATE, o SINDIMATE e as indústrias ervateiras.

Porém, há um dado aqui um pouco assustador: o faturamento da Escola do Chimarrão, que vem do setor ervateiro, é de 0,6%.

Também quero deixar aqui o convite para que todos visitem a Expotchê, a maior feira gaúcha fora do Estado do Rio Grande do Sul e a maior feira de Brasília, que está recebendo um grande público, com mais de 300 expositores. Nós estamos lá divulgando a nossa erva-mate e o nosso chimarrão.

Obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Heitor Schuch) - Muito obrigado, Pedro.

Agora, ouviremos Tiago Fick.

O SR. TIAGO ANTÔNIO FICK - Eu gostaria de, nesta finalização, ressaltar que a Secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul quer e apoia essa caminhada, que a façamos juntos, para o desenvolvimento do setor. É uma caminhada rica e uma batalha que temos de enfrentar com força. O setor ervateiro e o Brasil merecem que se conheça melhor a erva-mate.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Heitor Schuch) - Muito obrigado, Tiago.

Ilvandro tem a palavra.

O SR. ILVANDRO BARRETO DE MELO - Agradeço a V.Exa., Deputado, pelo convite e por ter trazido tão importante temática, não só para a região produtora de erva-mate, mas certamente para todos os consumidores desse excepcional produto, que, para nossa satisfação, está presente no Rio Grande do Sul.

Ressalto que a EMATER está trabalhando, está focando forte o trabalho em erva-mate, principalmente agora, com a implantação do Programa Gaúcho para a



Valorização e Qualidade da Erva-Mate. Os técnicos, a empresa, a Diretoria e as gerências estão imbuídos em prestar o melhor serviço possível, tanto o serviço tecnológico quanto na área de extensão rural, no sentido de viabilizar a cadeia produtiva ervateira e contribuir para esse importante produto.

Agradecemos ao Rio Grande do Sul; ao Paraná; a Santa Catarina; a Mato Grosso do Sul; aos países que produzem erva-mate; e também às pessoas. Essa planta tem toda uma história, mas, acima de tudo, seus benefícios são fundamentais. Por isso, é necessário que o consumidor entenda e possa apreciar da erva-mate, além do gosto, além do sabor, os benefícios e toda a importância que o produto pode dar a seus consumidores.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Heitor Schuch) - Muito obrigado, Ilvandro.

Tem a palavra Valdir Pedro Zonin.

O SR. VALDIR PEDRO ZONIN - Também gostaria de reforçar o convite para que todos participem da Casa da Erva-Mate, junto com a Escola do Chimarrão, com o IBRAMATE e as ervateiras lá presentes. No local, o pessoal pode adquirir erva-mate, tererê, chás e demais produtos. Visitem essa importante feira, que vai até o domingo.

Nós também temos uma atividade paralela em Bituruna, para onde Pedro está se deslocando, e Ferrão já está lá. Então, vamos ter uma atividade importante lá no Paraná, com toda a cadeia produtiva do Estado, neste final de semana.

Também quero fazer um convite para as pessoas participarem da nossa Expointer, na última semana de agosto e na primeira semana de setembro, em Esteio, pertinho de Porto Alegre. Estaremos lá — não é, Pedro? —, com a Casa da Erva-Mate e todas as atividades, junto com o Governo do Estado, a Secretaria da Agricultura, a Frente Parlamentar. Várias atividades estão sendo construídas na Expointer. Visitem essa importante feira e as atividades da erva-mate!

Por fim, faço um agradecimento especial ao Deputado Nilto Tatto, da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; ao Deputado Heitor Schuch, que representa a Frente Parlamentar e também é proponente desta audiência pública; aos demais Deputados que estão nos apoiando e estão aqui presentes; e às assessorias dos vários Estados do Sul e de outros Estados.



Então, em nome do Instituto Brasileiro da Erva-Mate, faço esse agradecimento por todo o apoio recebido aqui em Brasília dos Deputados, dos Senadores e das entidades do nosso País.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Heitor Schuch) - Muito obrigado.

Quero agradecer de forma coletiva a tantos e quantos aqui partilharam desta manhã, desta discussão, deste debate. Como já dizia o Chacrinha: "*Quem não se comunica, se trumbica*". Acho que nós temos que nos comunicar nesse setor, dizer quem somos, o que fazemos, para que possamos avançar.

Há também aquele ditado que diz: "*Um produto ruim, com uma boa propaganda, vende*". Talvez venda uma vez só. Mas, se o produto for bom, e a propaganda for ruim, ele não vende nunca.

Temos um produto bom, de qualidade, um setor que é grande, que é forte, mas que precisa avançar cada vez mais para despertar novos mercados, novos produtos. E que os produtos já existentes possam ser divulgados.

Quero agradecer à assessoria da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável desta Casa pelo trabalho; às assessorias dos gabinetes, das bancadas, que nos ajudaram; à *TV Câmara*, que esteve e está aqui conosco; e, certamente, por via Internet, a tantos quantos internautas deste País inteiro que acompanharam este debate, as exposições, durante o período, em especial, de recesso nesta Casa.

Não se assustem se as nossas figuras aparecerem na televisão, porque certamente será reprisado todo este debate. O que foi colocado aqui já é público, está gravado. Agradeço, portanto, também, por vocês terem autorizado a divulgação dessas informações, que vão ficar arquivadas aqui na Comissão.

Muito obrigado a todos! Um grande abraço!

Viva o mate! Viva o chimarrão e todos os produtos que advêm da erva-mate, essa planta sagrada e milagrosa que Deus colocou em nosso País, em especial no Sul!

Muito obrigado a todos.